

MORRER PARA SI PRIMEIRO, DEPOIS PARA O MUNDO

**MARURI, Anita
DAL MOLIN, Fabio
Anitamari1@hotmail.com**

**Evento: Congresso de iniciação científica
Área do conhecimento: Psicologia Social**

Palavras-chave: suicídio; cinema; semiótica

1 INTRODUÇÃO

O cinema, como ato fundador de uma expressão, apresenta-se como tensão imanente que oscila entre o acontecimento (a realidade) e sua representação, que se dobra no que concerne ao próprio do mundo dos humanos, seu habitat, sua moral, suas crenças e desejos. O cinema é um importante criador de símbolos em uma sociedade. Escolhemos para este trabalho fazer a análise semiótica dos discursos e conteúdos implícitos e explícitos existentes em "Um filme sérvio" ("A Serbian Film em sérvio, Српски филм; em português, Terror sem Limites), primeiro filme do diretor sérvio Srđan Spasojević, lançado em 2010. O filme estreou no Brasil em Porto Alegre, no festival Fantaspoa e sua exibição e comercialização foram proibidas em diversos países. Este trabalho tem enfoque em uma das cenas finais do longa metragem, onde é mostrado o suicídio da família que ilustra a fama após experiências traumáticas de violência, principalmente do tipo sexual. Em uma análise mais aprofundada, a cena trata, para além da estética escatológica, de temas sociais, psicológicos. A violência cênica é apresentada em uma camada que Zizek (2014) chama de violência subjetiva, que escandaliza o espectador e o confronta com outras categorias que o autor chama de violência simbólica ou sistêmica, pois denunciam que o cinema é apenas arte, maquiagem, roteiro, enquanto, existem pessoas que cometem suicídio de forma "real". Não há nada exibido nos filmes que não seja escutado no consultório, nos serviços de assistência a vítimas de violência, nos hospitais, presídios, enfim na esfera da vida nua ou da vida política (no sentido dado pelo filósofo Giorgio Agamben, 2012). A violência cinematográfica propõe um olhar estético, virtual, que possibilita a análise filosófica de uma realidade social e sistêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O cinema, como ato fundador de uma expressão, apresenta-se como tensão imanente que oscila entre o acontecimento (a realidade) e sua representação, que se dobra no que concerne ao próprio do mundo dos humanos, seu habitat, sua moral, suas crenças e desejos. Para se criar esse tensionamento, o cineasta parte de um tema que provoca sensações em olhares, usando estratégias cinematográficas para ir além de representar um enredo. A vocação do cinema é levar o espectador, ao mesmo tempo, para longe e para perto de si mesmo.

Como Slavoj Zizek (2006) sintetiza da obra do psicanalista francês Jacques Lacan, a experiência do cinema constrói um virtual que pode ser segmentado

conceitualmente em três instâncias: o real, o imaginário e o simbólico. O real dá conta do impossível, da própria matéria, o imaginário das relações intersubjetivas e o simbólico da experiência que nos permite transcender.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para análise do discurso usamos como metodologia a semiótica de Umberto Eco e Charles Peirce para organizar o material fílmico para interpretação na teoria de Sigmund Freud e Slavoj Žižek sobre Luto e Violência.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados são até agora, todas as questões que estão para além da violência aparente. Exemplo disso é a cena analisada, onde além da cena de suicídio familiar, existe elementos de tragédia que nos remetem à Édipo Rei, assim como de que forma a psique humana é afetada por experiências traumáticas Essa discussão ultrapassa o real (cena montada) e atinge o imaginário e simbólico de quem assiste.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência subjetiva exposta na cena nada mais é do que a representação de uma realidade existente, que é exposta na escuta da clínica, seja através do relato da perda de alguém através de suicídio, seja através de ideação suicida. O que causa estranhamento no telespectador não passa de maquiagem e jogos de câmera, ignorando assim toda uma simbologia existente sobre a morte de si que uma pessoa sofre quando em situações traumáticas e de violência.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua. 2 rep. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 207 p.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia. 1 ed. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2014. 144 p.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 200 p.

SÓFOCLES. Édipo Rei. 1 ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 2013. 88 p.

SPASOJEVIC, S. Serbian Film. [Filme]. Produção de Nikola Pantelic, Srdjan Spasojevic, Dragoljub Vojnov. Contra Film Servia, 2010. Digital, 104 min. Color.Son.

ZIZEK, Slavoj. Como ler Lacan. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 157 p.

ZIZEK, Slavoj. Violência. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2014. 195 p.